

Componentes dum desastre...

CONDIÇÕES DE PERIGO

- Ambiente físico frágil
- lugares perigosos
- construções e infra-estruturas perigosas
- desflorestamento rio acima
- Frágil economia local
- subsistência em risco
- baixo nível de rendimento

DESASTRE

EVENTO NATURAL

- terremoto
- vendaval
- inundação
- erupção vulcânica
- desmoronamento
- seca

EVENTOS NATURAIS tais como terremotos e inundações fazem parte do trabalho criativo de Deus. Terremotos, por exemplo, são eventos naturais que ajudam formar uma paisagem. Furacões movimentam água de mares mornos, que caem sobre a terra em forma de chuva. Inundações provêm irrigação e fertilizam a terra, deixando o aluvião. Eventos de ordem natural não devem ser vistos sempre como negativos – eles fazem parte da criação de Deus.

Eventos de ordem natural apenas se tornam maléficis quando colocam em perigo as vidas de pessoas ou propriedades. Um terremoto causará pouco estrago se acontecer num deserto desabitado. Também pode causar pouco estrago numa cidade como São Francisco, onde as pessoas têm condições financeiras para se protegerem. Um evento de ordem natural apenas causa sérios estragos quando afeta uma área onde as pessoas são colocados em risco e estão pouco protegidas. Desastres acontecem quando estes dois fatores se juntam...

- pessoas vivendo em condições inseguras
- eventos de ordem natural como uma inundação, um furacão ou terremoto.

Frequentemente culpamos o perigo natural pelos estragos causados quando na verdade deveríamos colocar a culpa no fato de que as pessoas são pobres e desprotegidas. Muitas pessoas pobres sabem que vivem em áreas de alto risco, por exemplo de inundações frequentes ou de terremotos. Frequentemente elas simplesmente não têm recursos para morar em outro lugar. Elas não têm outra escolha, senão arriscar.

Compreender as causas reais de desastres nos ajuda a ver o que pode ser melhorado através duma assistência apropriada e de programas de desenvolvimento. A situação ideal é mostrada no diagrama abaixo – um desenvolvimento comunitário bem planejado resultou num ambiente protegido com habitações e construções mais resistentes e uma economia local saudável. Há também medidas de proteção como quebra-ventos para reduzir a força do vento, medidas para controlar o nível da água em áreas de inundações e um sistema de alarme que antecipa em pelo menos 24 horas a possibilidade da ocorrência de ciclones, furacões, terremotos, etc.

Nenhuma medida de proteção oferece uma segurança completa mas, se colocadas em prática, estas idéias podem trazer grandes benefícios.

Minimizando desastres...

SITUAÇÕES DE MAIOR SEGURANÇA

- Um ambiente protegido
- locais seguros para construções
- construções seguras e resistentes
- reflorestamento
- Economia local forte
- melhoria de rendimentos

SITUAÇÃO CONTROLADA

- nenhuma perda de vidas
- ninguém ferido
- estragos de pequenas proporções

RISCOS REDUZIDOS

- sistemas de alarmes
- quebra-ventos para proteger habitações
- controle de inundações
- irrigação

O QUÊ ENVOLVE UM DESASTRE?

por Ian Davis

Redução de riscos

Armazenamento de alimentos no Egito (Genesis 41:34–36)

Preparação

Noé constrói a arca (Genesis 6:13–22)

Reconstrução

Reconstrução de Jerusalém (Neemias 6:15)

Restauração

Restaurando-se terras (Rute 4:1–12)

Trabalho de assistência

Envio de alimentos para a Judéia (Atos 11:27–30)

PROTEÇÃO
O
Ciclo do
Desastre
RECUPERAÇÃO

Ocorrência do desastre

Ex: terremotos (Zacarias 14:5, Apocalipse 16:18, Lucas 2:10–11)

O PROCESSO DE PROTEÇÃO

NÃO BASTA APENAS atender às necessidades imediatas dum desastre. Devemos também nos preparar para quaisquer desastres futuros. Este processo se chama a proteção – ao fazer isto uma comunidade pode se proteger. Todas as medidas de proteção precisam estar à disposição das pessoas em maior risco – os mais pobres na comunidade.

Redução de riscos

Esta fase vem depois do trabalho de reconstrução e se constitui num levantamento de fatores que ajudarão a reduzir os riscos de estragos causados por eventos similares no futuro. Esta fase, por exemplo, poderia incluir a construção dum muro para evitar-se uma enchente ou a adaptação das casas para que se tornem mais resistentes aos efeitos de terremotos no futuro. Poderia incluir a construção de celeiros para o armazenamento de alimentos excedentes durante anos de boas colheitas. Muitas atividades em programas de desenvolvimento podem ser consideradas como maneiras de se reduzir riscos.

Algumas medidas práticas...

Tempestades

- plante árvores e arvoredos que ajudem a quebrar a força do vento
- amarre telhados com cordas e objetos pesados
- construa construções fortes

Inundações

- medidas de armazenamento de água
- canais de escape de água excedente
- sacos de areia na porta
- construção de celeiros em áreas altas
- não instale tomadas num nível muito baixo
- planeje uma saída de emergência pelo telhado
- plante plantas resistentes à inundações

Terremotos

- reforce construções novas – amarre telhados, paredes e fundações juntos com o uso de madeira e metal
- construa prédios resistentes para igrejas – as pessoas geralmente se dirigem à igrejas no caso de desastres – escolas também
- construa prédios quadrados

Seca

- irrigação
- medidas contra a erosão do solo
- medidas para armazenar água
- armazenamento de cereais

ESTUDO DE CASO

No Vale Rimac, no Peru, um grupo conhecido como PIEVAR ajudou grupos comunitários a construir barreiras junto a rios para evitar inundações e a prevenir desmatamento, pastoreio excessivo e a erosão do solo nos vales mais altos dos rios. As pessoas estão agora melhor protegidas contra o deslizamento de lama e barro e contra inundações, que previamente causaram muita destruição e perdas de vidas.

Prontidão

Há uma ligação entre a redução de riscos e a prontidão. O trabalho de redução de riscos procura minimizar os riscos que uma comunidade enfrenta. A prontidão ajuda a comunidade a enfrentar melhor uma situação difícil, caso esta se manifeste. A prontidão inclui o planejamento de medidas tais como um plano de evacuação para uma comunidade vivendo próxima a uma área sujeita a inundações. Poderia também incluir o treinamento de líderes ou a participação da comunidade na plantação de árvores para reduzir a força do vento.

Há uma tendência de que os grupos cristãos ofereçam ajuda apenas na fase inicial de socorro após um desastre. No entanto, o ciclo dum desastre mostra que as várias fases estão interligadas e são todas importantes na resposta a um desastre. Infelizmente muitos grupos não entram no ciclo dum desastre até que o desastre aconteça. Se estes grupos tivessem se envolvido inicialmente na fase de redução de riscos, eles poderiam estar trabalhando juntos para reduzir os efeitos prejudiciais dum desastre antes mesmo que ele ocorra. Semelhantemente, é melhor que se ensine sobre saúde para evitar que doenças se desenvolvam ao invés de se esperar até que doenças sérias se manifestem. É melhor prevenir do que remediar.

O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Trabalho de assistência

Uma vez que acontece um desastre, a primeira preocupação é como se pode ter um trabalho de assistência que seja eficaz, ajudando-se a todos os que foram afetados a se recuperar dos efeitos imediatos do desastre. Este trabalho inclui a provisão de comida, vestuário, abrigo e assistência médica às vítimas. O trabalho de assistência começa imediatamente após o desastre – geralmente dura por várias semanas. No caso de desastres como secas, pode durar vários meses ou anos.

Restauração

Esta fase envolve a restauração dos serviços básicos que as pessoas necessitam para que possam retornar à vida normal, que tinham antes do desastre. Por exemplo: o fornecimento de sementes a agricultores ou o apoio a negócios para que recomecem.

Reconstrução

A reconstrução está associada à restauração. Envolve a reconstrução de casas e estabelecimentos comerciais. A segurança é importante no 'design' de construções mais resistentes. Elas devem resistir desastres futuros.



Este artigo foi adaptado do manual Perspectivas Cristãs na Administração de Desastres. O Sr Ian Davis é o diretor gerente do 'Oxford Centre for Disaster Studies' – PO Box 137, Oxford, Reino Unido. Ele possui uma experiência de 20 anos em administração de desastres, proteção contra desastres, treinamento e consultoria.